



DFPREVICOM

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal

Panorama de Investimentos

Janeiro de 2025

Apresentação

Apresentamos o Panorama dos Investimentos da DF-PREVICOM do mês de janeiro 2025.

Enquanto o mundo discute disrupção tecnológica com modelos mais eficientes e menor consumo de energia, criando ambiente propício para acelerar a inovação e produtividade, o Brasil segue com antigos problemas como a necessidade de ajuste fiscal para rebalancear a política econômica e olhar para os investimentos que favoreçam o crescimento do PIB potencial.

Depois de um dezembro sofrido para a performance dos ativos de risco locais, janeiro foi favorecido pelo contexto político local sem novidades e pela percepção de que o mau humor dos mercados do mês anterior pode ter sido exagerado. Tal melhora não significa que o período de alta volatilidade se encerrou, embora a aparente calma do mês seja convidativa para a tomada de riscos, o momento ainda exige cautela.

Na DF-PREVICOM, a gestão dos investimentos visa o resultado de longo prazo em função da característica previdenciária da carteira do plano, onde as estratégias atingem sua maturidade no horizonte de médio e longo prazo. Contudo, a relação risco e retorno é monitorada de maneira contínua, com diversificação das estratégias e a busca de menor correlação entre os ativos de forma a reduzir o impacto dessas incertezas ao longo da trajetória.

Nilza Rodrigues de Moraes
Diretora de Investimentos

Cenário Econômico

Janeiro de 2025



Cenário Econômico

No primeiro mês de 2025, o destaque foi a posse do novo governo nos EUA. O presidente iniciou seu segundo mandato promovendo mudanças significativas nas políticas de imigração e comércio do país, gerando incertezas sobre a trajetória da inflação e trazendo dúvidas para as expectativas em relação os indicadores econômicos para os próximos anos.

Em janeiro, o Banco Central dos Estados Unidos (FED) decidiu manter a taxa básica de juros entre 4,25% e 4,50%. A decisão foi justificada pela inflação que segue de modo resiliente acima da meta de 2,00%. Após uma redução de 1,00% ao longo de 2024, é esperado que o FED siga cauteloso, avaliando os impactos da política econômica do novo governo. Nesse contexto, o dólar perdeu força contra diversas moedas, enquanto o S&P 500 apresentou rentabilidade de 2,70% recuperando as perdas do último mês.

No mês, a economia global teve dados mistos que resultaram em mercados voláteis apesar de não ter sido observado grandes mudanças estruturais: Na Europa, o cenário segue sendo de fraqueza econômica e inflação relativamente baixa, dando espaço para o BCE seguir cortando juros. A China continua estimulando a economia para manter o crescimento, mas o consumidor continua cauteloso e as tarifas anunciadas pelos EUA não auxiliam nesse cenário.

No Brasil, após um fim de ano de alta volatilidade e curvas de juros pressionadas pela percepção de insustentabilidade fiscal, o primeiro mês do ano foi de alívio para os ativos domésticos, que tiveram recuperação substancial decorrente da ausência de ruídos políticos e da leitura do mercado de que talvez o pessimismo de dezembro tenha sido exagerado.

O novo presidente do BC manteve o compromisso com as metas de inflação, mas ainda enfrenta desafios diante do cenário fiscal frágil. Nesse contexto, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa Selic em 1,00%, para 13,25%, reforçando a diretriz apresentada pelo comitê em dezembro e sinalizando a intenção de promover novo aumento de mesma magnitude na próxima reunião, em março. Diante disso, espera-se que a Taxa Selic encerre o ano entre 15,0% e 15,50% com a previsão de retomada dos cortes de juros apenas em 2026, a depender do comportamento da economia. Com essa decompressão nos ativos de risco, o índice Ibovespa apresentou uma valorização de 4,86%, registrando a primeira alta após quatro meses consecutivos de queda.

Desempenho da Carteira

Janeiro de 2025



Desempenho da Carteira

Ao final de janeiro, a DF-PREVICOM administrava o montante de R\$ 129,6 milhões referente aos patrimônios dos planos DF-Previdência e PGA-Plano de Gestão Administrativa, sendo um aumento de 4,68% em relação ao fechamento do mês anterior. Desse total, R\$ 121,7 milhões (93,95%) refere-se ao patrimônio do plano previdenciário e R\$ 7,8 milhões (6,05%) ao plano de gestão administrativa.

Diferentemente do que foi visto ao longo de 2024, quando os ativos locais tiveram performance negativa em relação aos índices de referência de rentabilidade das Fundações (EFPCs), em janeiro a acomodação dos juros que favoreceu a rentabilidade da Renda Fixa, associada a uma recuperação da bolsa que promoveu bons resultados dos ativos de Renda Variável e, com isso, houve melhoria na performance dos planos de previdência.

Planos	Patrimônio	Rentabilidade (%)		Benchmark		% do Benchmark
		No mês	No ano	Índice	No ano (%)	No ano
DF-Previdência	121.761.888	1,20%	1,20%	IPCA + 4,00%	0,50%	140,00 %
PGA	7.843.388	1,17%	1,17%	CDI	1,01%	115,43%
	129.605.276					

Fonte e Elaboração: DF-PREVICOM

O PGA teve uma rentabilidade de 1,17% no primeiro mês do ano, ao passo que o CDI rendeu 1,01%. Nesse mesmo período, o DF-Previdência rendeu 1,20% e superou, com folga, a referência de rentabilidade (IPCA+4,00% a.a.), que correspondeu a 0,50% no mês. O resultado foi decorrente da boa rentabilidade dos segmentos de Renda Fixa e Renda Variável, associado ao IPCA de 0,16% no mês, sendo menor do que esperado no mês.

A alocação por segmentos do plano DF-Previdência e a distribuição nas classes de ativos é demonstrada abaixo.

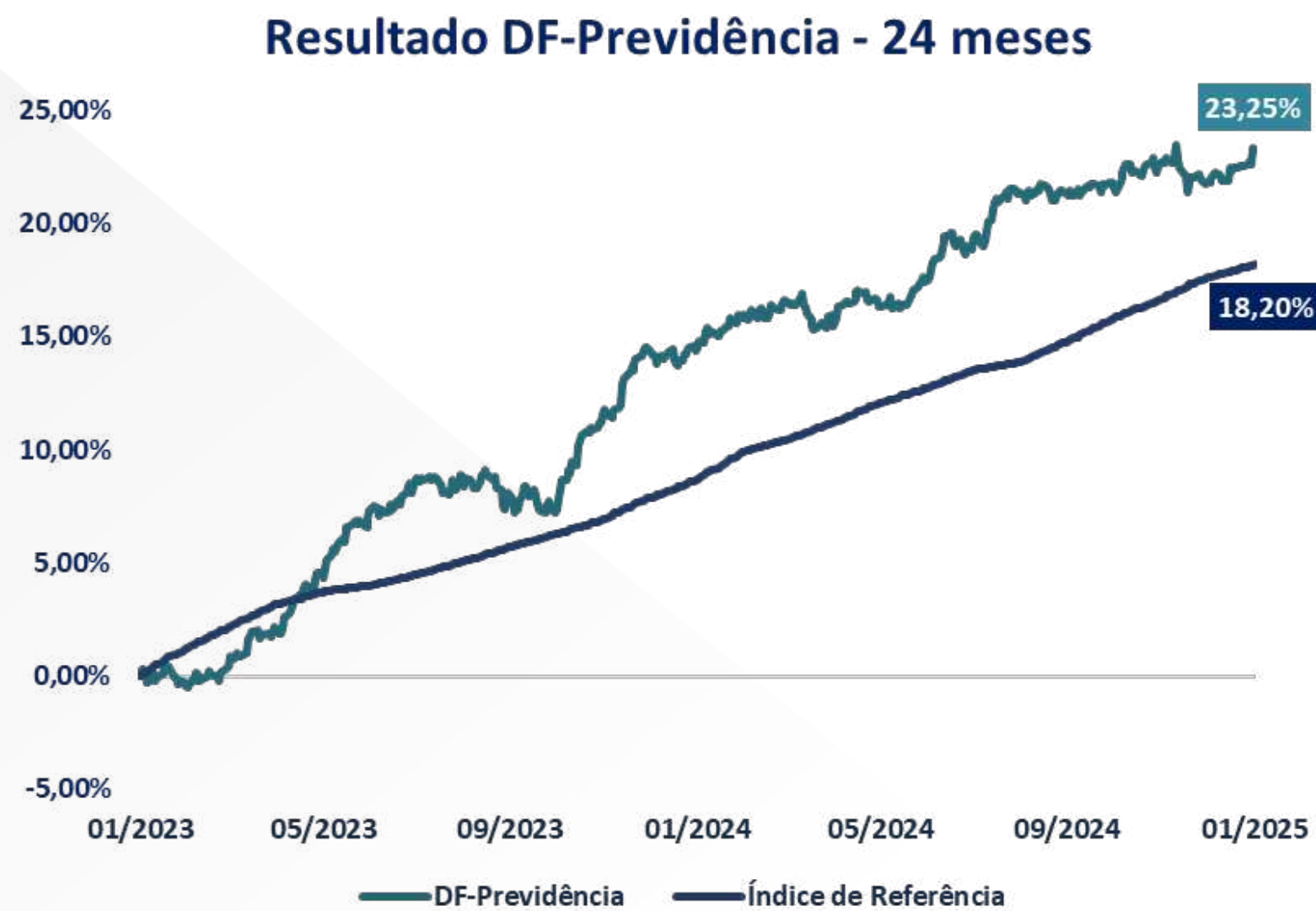
Alocação por Segmentos			Rentabilidade (%)	
Segmento	Alocação (R\$)	%	No mês	No ano
Renda Fixa	86.522.210	71,06	1,28%	1,28%
Renda Variável	11.392.666	9,36	4,21%	4,21%
Estruturado	13.732.921	11,28	-0,65%	-0,65%
Exterior	10.114.089	8,31	-0,22%	-0,22%
Patrimônio	121.761.888		1,20%	1,20%
Referencial (IPCA + 4,00%)			0,50%	0,50%

Fonte e Elaboração: DF-PREVICOM

Desempenho da Carteira

Ao longo de 2024 foi possível observar que a estratégia de diversificação adotada pela DF-PREVICOM foi eficiente, na medida que classes como investimentos estruturados e exterior conseguiram equilibrar o resultado do ano minimizando o impacto do desempenho dos ativos domésticos. No primeiro mês de 2025 o movimento se inverteu, com os ativos domésticos se sobressaindo frente ao demais, demonstrando, assim, a assertividade da estratégia adotada. De um lado, a bolsa brasileira teve forte valorização, impulsionada pelas *blue chips* (empresas líderes em seus setores), e de outro lado, a carteira de investimentos no exterior foi afetada com a desvalorização do dólar.

O volume dos recursos administrados pela DF-PREVICOM vem crescendo ano a ano e isso favorece adoção de estratégias compostas, para melhor gerenciar o retorno e o risco da carteira. Ao considerar o desempenho da carteira desde 2023 com a diversificação de carteira implementada, o resultado tem sido superior à referência de rentabilidade, demonstrando o compromisso da Fundação com a rentabilidade agregada no longo prazo.



Fonte e Elaboração: DF-PREVICOM

Desempenho da Carteira

Embora a gestão dos investimentos venha trazendo bons resultados nos últimos anos, a estratégia de investimentos para os próximos anos deve apresentar mudanças consideráveis. Ao final de 2024, a resolução CNPC 61 passou a prever a possibilidade de planos de Contribuição Definida (CD), como o DF-Previdência, adotar a marcação de títulos públicos na curva. Essa alteração normativa abre espaço para uma nova estratégia de compra de títulos públicos de longo prazo sem que haja a forte volatilidade presente na marcação a mercado. Desde então, a Diretoria de Investimentos está adaptando as estruturas e normas internas para iniciar essa estratégia, uma vez que o momento é propício em razão do elevado nível de juros desses papéis.

Quando comparados os retornos das classes investidas pelo plano com a média de planos de Contribuição Definida da indústria, observa-se que o bom trabalho da gestão de recursos do plano DF-Previdência seguiu no acumulado dos últimos 12 meses.

Resultado 12 meses			
	Média EFPC	Média CDs	DF-Previdência
RF	9,13%	9,07%	5,48%
RV	-4,48%	-3,75%	1,99%
Estruturado	5,69%	6,42%	8,95%
Exterior	29,53%	27,37%	32,74%

Fonte: Consultoria Aditus e DF-PREVICOM

Nesta comparação, o Plano DF-Previdência tem performance melhor em 3 das 4 classes. O desempenho abaixo da média na renda fixa é explicado pelo fato de que, diferentemente de planos de benefícios CDs mais antigos, o Plano DF-Previdência não pôde precificar os ativos na curva. Com a volta de permissão para marcação na curva, o plano poderá alocar parte dos recursos nesta modalidade, garantindo o retorno de longo prazo com menor volatilidade.

O compromisso da DF-PREVICOM é de prover os recursos adequados para aposentadoria dos servidores, para que possam ter um futuro seguro e próspero e de garantir a perenidade da Fundação, maior parceira na trajetória de constituição da reserva previdenciária de seus participantes.

Quer saber mais sobre a gestão dos investimentos? Dá uma olhada na [Política de Investimentos](#) e nos [Demonstrativos Mensais](#) da carteira em nosso site.

Expediente

Diretoria-Executiva:

Daniel Vicente Evaldt da Silva – Diretor-Presidente

Nilza Rodrigues de Moraes – Diretora de Investimentos

Bruno de Andrade Macedo – Diretor de Seguridade

Elaboração:

Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, diagramação e revisão:

Coordenação de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 05 – Centro Empresarial Brasília Shopping and Towers,

Torre Norte, Sala 1226 – Brasília-DF – CEP: 70.715-900

Atendimento: (61) 3550-7592 e

atendimento@df-previcom.df.gov.br





DFPREVICOM

Fundação de Previdência Complementar dos Servidores do Distrito Federal